

ACONTECE NO IME

Ano V Número 33, Março de 2016

visite-nos www.ime.usp.br | curta: fb.com/imeusp

SISU

Onze estudantes ingressam no IME através do Sistema de Seleção Unificada

*Pela primeira vez, em caráter experimental, a USP adere ao Sisu. 11 calouros ingressaram em nosso Instituto por meio do ENEM. **página 2***

CECÍLIA BASTOS



VOCÊ SABIA?

*Ele está em todos os lugares: no calendário, em papéis institucionais, nas portas de vidro, nas camisetas, no site, nas medalhas de melhor aluno do IME... Você sabe quem representa nosso Instituto? **página 4***

EDITORIAL

Caros leitores,

Neste primeiro número do *Acontece em 2016*, depois da edição especial de boas-vindas aos calouros, destacamos a matéria sobre o ingresso de estudantes no IME através do Sisu, sistema adotado pela USP após aprovação do Conselho Universitário em 2015 e o *Você Sabia*, que nos traz uma boa história de mistério sobre a escolha do Logo que representa o IME em todas as suas instâncias. Aproveitem a leitura!

Opiniões e sugestões podem ser enviadas para o nosso email (acontece@ime.usp.br). Visitem também nossa página (www.ime.usp.br/acontece) para ler as edições anteriores.

Conselho Editorial

Onze estudantes ingressam no IME através do Sisu

Dia 23 de junho de 2015 foi uma data marcante para toda a universidade. Foi esse o dia em que o Conselho Universitário (CO) aprovou a adesão da USP ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como nova forma de ingresso a seus cursos de graduação. Dessa maneira, alunos poderiam ingressar em determinados cursos através da prova do ENEM. Das 11.057 vagas oferecidas no vestibular, 1.489 foram destinadas ao Sisu e 9.568 vagas continuaram a ser selecionadas pela Fuvest. Essa mudança teve caráter experimental.

O IME foi um dos institutos que optou por disponibilizar vagas no Sisu para quatro cursos. Foram 10 vagas para Licenciatura em Matemática e 6 para Bacharelado em Estatística. Essas 16 vagas eram

destinadas a candidatos que, independente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em Escolas Públicas. Já para Bacharelado de Matemática Aplicada foram oferecidas 2 vagas e para Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional foram 5, as 7 para ampla concorrência.

No dia 22 de janeiro aconteceu a matrícula da primeira chamada dos alunos aprovados pelo Sisu, no dia 12 de fevereiro, a segunda chamada e, no dia 18 do mesmo mês, a terceira. Para o curso de Licenciatura em Matemática foram 6 matriculados; para Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacio-

nal foram 4, para Estatística 2 e para Matemática Aplicada também 2.

No dia 22 de fevereiro aconteceu a confirmação presencial desses alunos. Os 6 matriculados do curso de Licenciatura em Matemática se apresentaram, enquanto o número de presenças para Bacharelado em Matemática Aplica-

lista de selecionados na chamada regular

Utilize a busca e veja a listagem, em ordem alfabética, dos selecionados em cada curso. A lista é única e compreende selecionados em ampla concorrência e ações afirmativas.
Informe todos os campos.

Instituição *

Ex: UFERSA ou Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Local de oferta *

Curso *

✓ Selezione...

ABI - MATEMÁTICA APLICADA

ABI - MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL

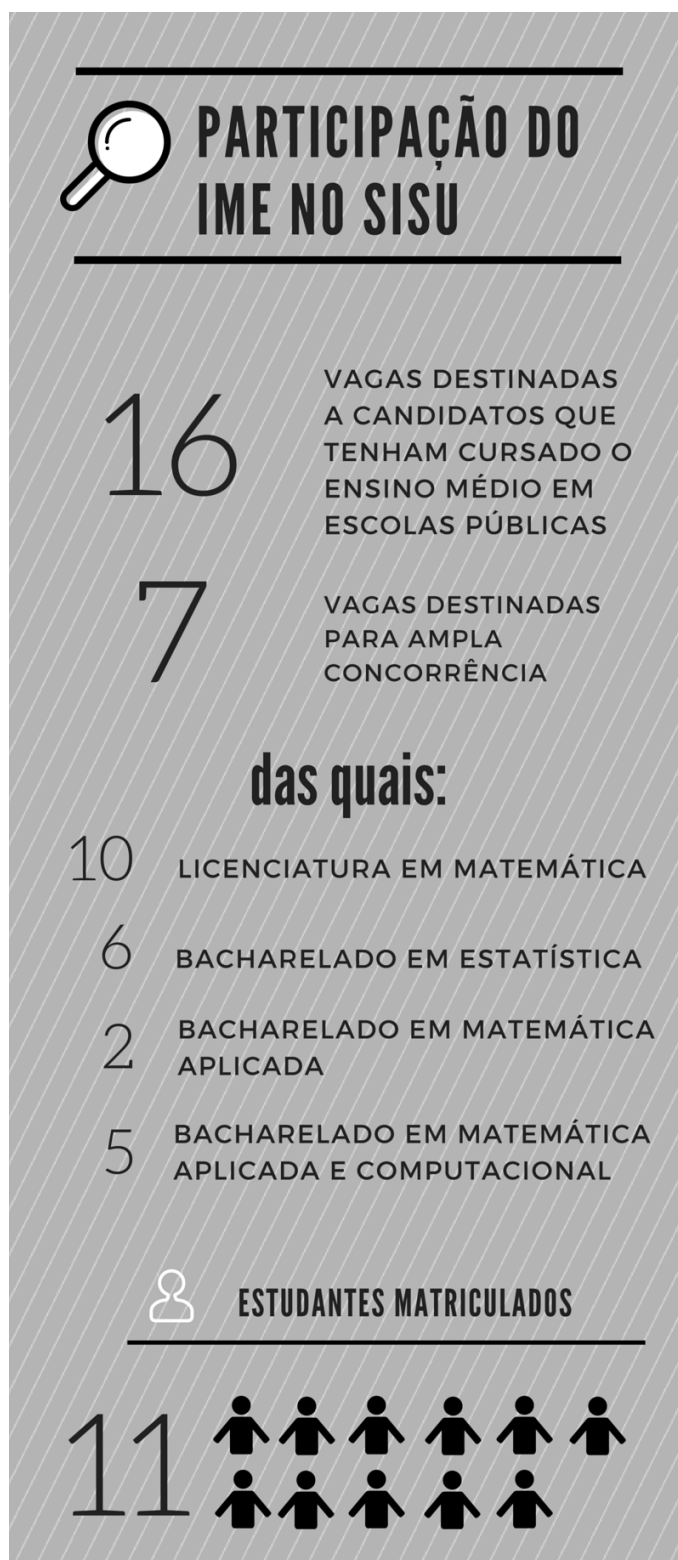
ESTATÍSTICA

MATEMÁTICA

da e Computacional foi de 4 pessoas, de Estatística 1 e de Matemática Aplicada nenhuma.

Tiago Matias foi um dos aprovados no curso de Licenciatura em Matemática pelo Sisu que se matriculou e confirmou a matrícula presencialmente. A nota de corte no ENEM foi de 500 em Matemática e suas Tecnologias e 450 nas demais competências. “Eu queria cursar Matemática, então o IME foi uma escolha natural pelo renome que possui. Minha segunda opção foi o Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFABC, que tem Licenciatura em Matemática como formação específica. Meus únicos critérios na seleção dos cursos foram o período (Noturno) e acessibilidade por transporte público”, conta Tiago.

Para Tiago, prestar FUVEST não era nem uma opção, já que a estrutura da prova o intimidava. “Eu me formei no Médio em 2005 e precisaria decorar muitas coisas de matérias como Química e Biologia, por exemplo. O ENEM parece formular questões de uma maneira mais interdisciplinar, que permite que meu resultado seja melhor”, explica. Ele se formou na ETEC Getúlio Vargas e depois cursou Direito na Uninove, onde



estudou de 2007 até 2011, pelo PROUNI. Em 2013 ingressou em Letras na Unifesp também através da prova do ENEM, mas

acabou trancando o curso em 2015.

O preparo para a prova se deu através de aulas de professores de cursinho

disponíveis no YouTube algumas semanas antes do ENEM. “Acredito que, como já tenho um curso superior concluído, não senti a pressão psicológica que a maioria dos vestibulandos sente e acredito que graças a isso pude ter um desempenho satisfatório. Foi mais uma preparação psicológica do que intelectual”, conta Tiago.

Para o estudante, o fato da USP acrescentar o Sisu como forma de ingresso é bastante positivo. “A FUVEST cobra conteúdo de uma forma mais ‘automática’, tornando o aluno ingressante típico aquele que passou um ou dois anos num cursinho, o que não é uma realidade atingível para a maior parte dos estudantes saídos do Ensino Médio”. Para ele, o ENEM é mais interdisciplinar e interpretativo, não exigindo uma preparação muito extensa: “afirmo isso me usando como exemplo, pois sei que não teria condições de ser aprovado na primeira fase da FUVEST com a preparação que fiz para o ENEM. E acho que também facilita para os vestibulandos terem que pensar em uma única prova cuja nota será utilizada por diversas instituições. Espero que mais departamentos abram parte de suas vagas para ingresso pelo Sisu nos próximos anos”.

VOCÊ SABIA? Logo do IME

Você já deve ter se perguntado de quem é o rosto que está em todos os lugares: no calendário, em papéis institucionais, nas portas de vidro, nas camisetas, no site, nas medalhas de melhor aluno do IME... Caso não saiba, aqui vai a resposta: é o rosto do Arquimedes que representa nosso Instituto.

Além de matemático, o grego também era físico, engenheiro, inventor e astrônomo! Mas poucos detalhes são conhecidos sobre sua vida; o mesmo mistério envolve a sua adoção como logo do IME.

O que se pôde apurar foi que ele surgiu nos anos 70 e que desde então sofreu poucas alterações, passando a ser usado como padrão para os papéis timbrados nos anos 90.



Logo atual

Logo utilizado pelo IME na década de 1970



Não há registros precisos sobre como foi feita a escolha pelo Arquimedes, embora pensando em sua importância para a área da Matemática, ela seja bastante sensata; as diversas "pistas" seguidas foram levando a becos sem saída, já que, infelizmente, quem poderia trazer mais algumas informações já faleceu, como o professor Cândido, primeiro Diretor do Instituto, ou o primeiro assistente acadêmico, o advogado Jussef Hana Abduch.

Como toda boa história, ela está cercada por lendas, como a de um carimbo com o rosto de Arquimedes trancafiado em algum cofre pelo Instituto (aparentemente Jussef prezava muito pela segurança do artigo, sendo ele uma das poucas pessoas que tinham permissão para usá-lo).

Diretor

Clodoaldo Grotta Ragazzo

Vice-Diretor

Severino Toscano do Rego Melo

Assistente Técnica Administrativa

Paixão de Mattos P. Saldanha

Assistente Técnica Acadêmica

Daniela Santana Carvalho

Assistente Técnico Financeiro

Joaquim Vilemar de Sousa Rocha

Redação e Edição

Carolina Mazzola

Mariana Miranda

Conselho Editorial

Eduardo Colli

Gislaine Olivi Lima

Juliana Frutuoso

Roberto Hirata Júnior

